FOTO: RS IMAGENS

LIRAA APONTA ÍNDICE DE 7.8

ALERTA VERMELHO

TANGARÁ DA SERRA ENTRA EM ALTO RISCO PARA ARBOVIROSES

***LEVANTAMENTO** foi realizado entre os dias 3 e 7 de novembro em 2.158 imóveis*

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Após ter 0,5 no Levantamento no Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAa) realizado no mês de setembro, Tangará da Serra atingiu no último LIRAa, o índice de infestação predial de 7.8, e entra na classificação de alto risco.

O trabalho de pesquisa de campo, por amostragem, monitorou principalmente o Índice de Infestação Predial (IIP) para Aedes aegypti, transmissor da dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana, e a resposta, traz um índice alarmante que há muito tempo não se via no município.

Foram cinco durante o ano, levando em consideração todos os domicílios do município, que são escolhidos por um sistema. Em Tangará da Serra, o levantamento foi realizado entre os dias 3 e 7 de novembro, quando 2.158 imóveis foram indicados a serem vistoriados em todos os bairros da cidade, que apontam a infestação do mosquito Aedes aegypti. "Fizemos em todos os bairros, foi 100% e, estamos com alto risco", reforça Elias Duarte, Supervisor de Campo da Vigilância Ambiental.

> ***A POPULAÇÃO DEVE FICAR EM ALERTA, POIS PODEMOS TER UMA EPIDEMIA DE DENGUE, CHIKUNGUNYA OU ZIKA***

Como parâmetros para o LIRAa são adotadas três categorias segundo o supervisor. "Baixo risco, até 1 ponto, médio risco, até 3.99 e alto, acima de 3.99, onde Tangará da Serra se enquadra nesse momento", destaca.

Com esse índice, Elias faz um alerta. "A população deve ficar em alerta, pois podemos ter uma epidemia de dengue, chikungunya ou Zika".

A mudança brusca no índice de 0,5 para 7.8, segundo Elias, se deve as chuvas que começaram a ser mais constantes. "Setembro não estava chovendo, mas agora, que as chuvas mal começaram, o índice já foi lá em cima", comenta, ao lembrar que o combate ao mosquito é dever de todos. "Os coletores passam três vezes por semana na nossa cidade, com isso, podemos retirar um balde, uma lona, uma tampinha de garrafa, que são coisas que se pode colocar na frente para o coletor levar, mas está lá no fundo do quintal, criando o mosquito. Pedimos aos moradores consciência. Vamos ajudar o município a combater o Aedes aegypti".

FOTO: DIVULGAÇÃO

OVITRAMPAS FORAM MONTADAS NO MÊS DE OUTUBRO

RISCO PARA A SAÚDE

Ovitrampas apontam que 79% de Tangará da Serra possui infestação do Aedes aegypt

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Para complementar o trabalho, dessa vez, a Vigilância Ambiental em Tangará da Serra realizou concomitante ao Levantamento do Índice Rápido para Aedes aegypti (LIRAa) a colocação de Ovitrampas, que são armadilhas onde o Aedes deposita seus ovos, e, infelizmente, assim como o LIRAa, as Ovitrampas apontaram que 79% do município está com índice de infestação do mosquito transmissor da dengue, Zika, chikungunya e febre amarela urbana.

As Ovitrampas foram montadas no mês de outubro, nos dias 21 e 22 e recolhidas no dia 29 do mesmo mês e apontam que o perigo de que a Saúde municipal sofra um colapso por casos de arboviroses é real, se os moradores não fizerem a eliminação do mosquito. "Tangará da Serra não está cuidando do seu quintal, e por isso, fazemos um alerta, e pedimos para população estar atenta, porque se nós tivermos uma nova epidemia de dengue ou chikungunya, nós vamos encher a Upa e as unidades de Saúde", alerta Elias Duarte, Supervisor de Campo da Vigilância Ambiental.

> ***SE NÓS TIVERMOS UMA NOVA EPIDEMIA DE DENGUE OU CHIKUNGUNYA, NÓS VAMOS ENCHER A UPA E AS UNIDADES DE SAÚDE***

As armadilhas, no total de 251, foram colocadas em todos os bairros da cidade, especificamente nas áreas vermelhas, ou seja, apontadas anteriormente como as mais afetadas pelo Aedes aegypti. "Quase todos os bairros estão com a área vermelha, isso quer dizer que Tangará da Serra deve estar em alerta", anuncia o supervisor.

Segundo Elias, diante dos índices, a Vigilância Ambiental intensificará os trabalhos de palestras, vistorias e se preciso, os moradores serão multados para que o problema seja resolvido. "Esse é um trabalho de todos nós, não é justo que quem faz seu trabalho seja prejudicado por que não faz", ressalta Duarte.